

Reunião aberta apresenta casos práticos de uso do investimento social privado

Encontro online será no dia 26 de março, às 10h, e é fruto de parceria entre Anbima, B3, CNseg e Febraban

Realizaremos uma reunião aberta no dia **26 de março**, às **10h**, para falar sobre **investimento social privado na prática**: apresentaremos casos reais de uso dessa técnica no setor financeiro, além conceitos, benefícios e caminhos para a implementação. O encontro será on-line, por meio do Teams, [basta se inscrever para participar](#).

O encontro será conduzido por **Luiz Pires**, nosso gerente de Sustentabilidade e Inovação; **Fabiana Prianti**, head da **B3 Social**; **Pedro Werneck**, gerente de Sustentabilidade da **CNseg**; e **Cintia Cespedes**, gerente de Sustentabilidade da **Febraban**. A moderação é de **Paula Fabiani**, CEO do **Idis** (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social).

A participação é gratuita e voltada a profissionais de instituições financeiras e empresas abertas, principalmente das áreas de sustentabilidade, responsabilidade social, RH, entre outras.

Guia de ISP

A reunião também abordará os insumos do [Guia de Investimento Social Privado](#), que ensina o passo a passo para empresas realizarem ISP como parte das estratégias de sustentabilidade, com foco em promover impacto positivo na sociedade. O documento foi divulgado recentemente pelas entidades e tem viés educativo. O público-alvo do guia são instituições financeiras, do mercado de capitais, seguradoras e empresas abertas. Saiba mais sobre essa e outras iniciativas no [nosso hub de conteúdo sobre sustentabilidade](#).

Sobre ISP

O ISP é uma ferramenta para direcionar recursos privados para projetos com foco social que se conectam à área de atuação de cada empresa, ou seja, ao "core business" das companhias. A abordagem permite que a companhia gere impacto social positivo e cria valor em diversas frentes, como transparência, reputação e relação com stakeholders.

Renda fixa e ETFs garantem captação positiva da indústria de fundos em fevereiro

No período, as entradas líquidas somaram R\$ 48,5 bilhões

Impulsionada pelo desempenho dos **fundos de renda fixa e dos ETFs**, a indústria de fundos registrou captação líquida positiva de R\$ 48,5 bilhões em fevereiro. No acumulado do ano, as entradas líquidas somam R\$ 134,3 bilhões.

[+ Confira todos os resultados no Boletim de Fundos](#)

Os **fundos de renda fixa** lideraram o resultado do mês, com **captação líquida positiva de R\$ 55,6 bilhões**, ligeiramente abaixo dos R\$ 58,5 bilhões registrados em janeiro. O destaque ficou para os fundos do tipo renda fixa duração baixa soberano – que investem 100% em títulos públicos federais –, responsáveis por entradas líquidas de R\$ 18,1 bilhões.

Os **ETFs** também apresentaram desempenho positivo, com **captação líquida de R\$ 5,8 bilhões**, valor que supera com folga os R\$ 3,3 bilhões registrados em janeiro. Os **ETFs de renda fixa**

responderam pela maior parte do resultado, com entradas líquidas de R\$ 5 bilhões, enquanto os ETFs de renda variável registraram captação de R\$ 753,9 milhões. **Esses fundos vêm se destacando desde 2025**, quando atingiram o recorde de R\$ 23,1 bilhões em captação líquida – o maior valor desde o início da série histórica da Anbima, que começa em 2004.

“Em um cenário econômico, tanto doméstico quanto internacional, marcado por incertezas, a renda fixa deve continuar sendo o principal destino dos recursos dos investidores, pela previsibilidade que oferece”, observa **Pedro Rudge, nosso diretor**. “A escolha de parte dos investidores por acessar essa classe por meio de ETFs evidencia a evolução da indústria de fundos, com a oferta de produtos cada vez mais eficientes do ponto de vista tributário e de custos”, complementa.

Além da renda fixa e dos ETFs, a categoria de FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) também encerrou fevereiro no azul, com captação líquida de R\$ 1,1 bilhão, concentrada em um fundo do setor financeiro.

Na ponta negativa, os **multimercados** lideraram as perdas, com resgates líquidos de R\$ 7,9 bilhões, seguidos pelos **fundos de ações**, que registraram saídas de R\$ 4,7 bilhões. Os **fundos de previdência** também fecharam o mês no vermelho, com perdas líquidas de R\$ 1 bilhão. Na sequência, vieram os **FIPs** (Fundo de Investimento em Participações), com resgates de R\$ 221 milhões, e os **fundos cambiais**, que tiveram saídas de R\$ 204,1 milhões.

Tanto na categoria de ações quanto na de multimercados, os fundos do tipo livre – que não seguem uma estratégia específica – concentraram os maiores resgates, de R\$ 2,6 bilhões e R\$ 8,7 bilhões, respectivamente.

Apesar das saídas em fevereiro, no acumulado do ano os multimercados ainda apresentam saldo positivo de R\$ 11,6 bilhões. Já os fundos de ações acumulam captação líquida negativa de R\$ 6,9 bilhões no período.

Rentabilidade

Na **renda fixa**, os fundos do tipo duração alta soberano lideraram os ganhos, com rentabilidade de 1,30% em fevereiro.

Já na categoria de **multimercados**, o pódio ficou com os fundos do tipo macro, que investem em diversas classes de ativos com base no cenário macroeconômico. No mês, eles registraram retorno de 1,39%.

Entre os **fundos de ações**, os do tipo FMP-FGTS, que concentram investimentos em empresas ligadas a programas de privatização, obtiveram o maior retorno, de 7,82%, seguidos dos fundos mono ações, com rentabilidade de 5,53%.

Fonte: [Anbima](#), em 09.03.2026.